

**NATÁLIA CORREIA — O Surrealismo na Poesia Portuguesa,**  
Lisboa, Publicações Europa-América, 1973, 418 pp.

O surrealismo, embora tendência de curto espectro temporal na Literatura Portuguesa (tem como termos limites os anos 1950 e 1960), deixou marcas profundas em alguns dos mais expressivos e consagrados poetas da atualidade, e dentre eles, Eugênio de Andrade, Herberto Helder e António Ramos Rosa. São várias as causas que se podem apontar para que tal movimento poético procedente de França encontrasse profunda ressonância em Portugal. Em primeiro lugar, o fato de basear-se na importância da vida do sonho e de todo o processo onírico que encontraria campo fértil para proliferação num povo extremamente sentimental e sensitivo como é o português. Ainda mais, o fato de o surrealismo ser uma corrente poética se veria enormemente favorecido, na terra portuguesa, onde é visível o predomínio da poesia. Os ventos procedem de França, com os célebres manifestos surrealistas de André Bréton e encontram ecos profundos em figuras como as de Mário Cesariny de Vasconcelos e António Maria Lisboa, embora o surrealismo apareça já de maneira velada (ou explícita), em poetas do *Orpheu*, como Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros e Ângelo de Lima.

Pois bem, Natália Correia, que é das poetisas mais bem conceituadas na atualidade em Portugal (ao lado de Sophia de Melo Breyner Andresen), nos apresenta a primeira antologia do Surrealismo em Portugal, com notas críticas e históricas acerca do movimento. Não se poderia pensar na ausência de Bréton e aqui está ele valorizado por Natália Correia, na enorme influência que teve na chamada geração surrealista (ou diria melhor, nos poetas surrealistas?) de Portugal. Dos arrolados, despontam com maior destaque, Mário Cesariny de Vasconcelos, António Maria Lisboa (indiscutivelmente os cérebros do movimento), Alexandre O'Neill, Eugênio de Andrade, António Ramos Rosa, João Rui de Sousa, Raul de Carvalho, constituem-se nos representantes de maior interesse.

O livro apresenta algumas idéias básicas da concepção surrealista da vida e da literatura valendo destacar aquela que

acentua a associação íntima entre três fatores básicos da vida: o sonho, o amor e a liberdade.

A dificuldade maior no estabelecimento do surrealismo nos poetas portugueses reside em que alguns o foram ortodoxamente (como Cesariny de Vasconcelos e António Maria Lisboa) outros participaram dele episodicamente (caso de Alexandre O'Neill, Eugênio de Andrade, António Ramos Rosa e Herberto Helder, este dividindo-se entre momentos surrealistas, experimentalistas e neo-românticos).

Natália Correia realizou uma antologia rigorosa, uma série de textos de poetas de maior destaque na Literatura Portuguesa, mas pouco apresenta de discussão crítica a acrescentar aos teóricos do surrealismo. Era de se desejar a inteligência poética de Natália a deslizar mais abertamente sobre o surrealismo, num sentido de prioridade e de gradação nas características específicas de cada poeta. Vez que outra (na introdução de cada capítulo), a A. apresenta breves considerações sobre a temática da poesia surrealista mas que mereceriam maior detença adentro da realidade dos fatos na Literatura Portuguesa.

Suas considerações sobre o amor, o sonho, a mulher, a liberdade, contudo, nos permitem entender muito do que foi esta poesia, baseada no automatismo psíquico (que a A. faz aflorar mas não desenvolve) e na aceitação de que não é a vigília que explica o sonho mas este que explica a vigília e a si próprio.

A certa altura do livro, diz a A. a propósito do assunto e aqui numa visão agudíssima da realidade poética:

“O cerne da visão poética é o “olho selvagem do poeta”. A poesia não uma revisão das coisas, mas a visão pura, inaugural. Tanto quanto o racionalismo descreve a visão frontal, a razão poética subentende uma visão que só é oblíqua por antinomia com a perspectiva mental do realismo. Para a mente poética as coisas têm significações aberrantes quando vistas de frente, recuperando gradualmente a sua essência à medida que o pensá-las se desloca para o outro ponto, o ponto cândido da perspectiva poética. Um lugar que no contexto surrealista é a fusão do sonho, do amor e da liberdade”. (p. 11)

Matéria controvertida, por vezes polêmica, dada a variedade de posições que permite, o surrealismo se vê cada vez mais valorizado na medida em que nostalgicamente o ser tenta recuperar através do sonho, o tempo perdido, na dimensão maior de sua sensibilidade. O que falta é um estudo sistemático

dos poetas mais significativos do movimento, Mário Cesariny de Vasconcelos, António Maria Lisboa e outros, com vistas a estabelecer em que grau comparece a vivência surrealista nos poetas e na poesia.

Com tudo isso, embora apenas faça aflorar as tónicas surrealistas, levantando alguns textos poéticos, o presente trabalho de Natália Correia se revela altamente provocador de uma tomada de consciência mais ampla do assunto. Trabalho obrigatório para os estudiosos da Literatura Portuguesa em especial da poesia da atualidade.

*JOÃO DÉCIO*